

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

ENTENDENDO COMO OS ENGENHEIROS ECOSSISTÊMICOS DA ZONA ENTREMARÉS INFLUENCIAM A DIVERSIDADE DO COSTÃO ROCHOSO

Jenifer Santana Carneiro (jenifer.carneiro@edu.unirio.br)

Ana Christina Pires Lannes Vieira (lannesana@edu.unirio.br)

Amanda Mendonça Chyaromont (AMneko4@edu.unirio.br)

Amanda Cunha De Souza Coração (amandac.t@hotmail.com)

Joel Campos De Paula (joel.paula@unirio.br)

Entre os engenheiros ecológicos comuns da faixa entremarés da Baía de Guanabara destacam-se as algas verdes da espécie *Ulva Linnaeus*, conhecidas pelo rápido crescimento e pela elevada capacidade de absorver nutrientes e compostos orgânicos. E o mexilhão *Perna perna Linnaeus* (1758), que fornece abrigo e substrato para diversas espécies. Tanto a alga quanto o mexilhão apresentam notável tolerância às variações ambientais, característica especialmente relevante em um ambiente como a Baía de Guanabara, considerada um dos ecossistemas mais contaminados do litoral brasileiro. Essa condição decorre da intensa poluição causada pelo descarte de resíduos sólidos, vazamento de óleo de embarcações abandonadas, lançamento de esgoto doméstico sem tratamento e despejo de efluentes industriais. O presente estudo avaliou a influência desses organismos dominantes na comunidade entremarés da Praia de Fora (Urca, RJ), através de um experimento de remoção das duas espécies no intervalo quinzenal ao longo de doze meses e foi possível acompanhar a abundância dos organismos

recolonizadores por meio de registros fotográficos e no laboratório, as fotos foram analisadas no programa Coral Point Count with Excel Extensions (CPCe). A comunidade inicialmente era composta pela dominância de *Ulva* e *P. perna*, além da presença de *Phragmatopoma*, *Corallinaceae* incrustante, *Chaetomorpha antennina* e cracas mortas. Com os dados de abundância foi realizado a PERMANOVA para observar diferenças significativas no tratamento amostral ($p = 0,015$). Com a intenção de analisar as variações na diversidade alfa na ausência dos organismos dominantes *P. perna* e *Ulva* spp., foi realizada a análise SIMPER, no qual foi possível observar maior abundância de *Corallinaceae* incrustante (29,56%). É importante destacar que essa alga possui morfologia incrustante, ou seja, aderindo diretamente ao substrato rochoso. Assim, é possível sugerir que ela sempre esteve presente na base, sendo sobreposta pela *Ulva* spp. nas fotografias. Ainda assim, espécies do gênero *Ulva* permaneceram como importantes componentes da comunidade (29,48%), seguidas por *C. gasparinii* (7,33%), *C. antennina* (7,26%), cianofíceas filamentosas (5,26%) e *Gastroclonium parvum* (Hollenberg) C.F.Chang & B.M.Xia (4,07%). No controle, houve a dominância de *Ulva* com (43,18%), seguida por *Corallinaceae* incrustante (15,77%), *G. parvum* (5,16%), cianofíceas filamentosas (3,17%), *C. antennina* (2,28%) e *C. gasparinii* (2,00%). Os resultados evidenciam a dominância de espécies de morfologia simples e rápido crescimento, o que caracteriza a comunidade em estágio inicial de sucessão. Esse padrão representa uma fase marcada pela colonização de organismos oportunistas, capazes de ocupar espaços livres e absorver rapidamente os recursos disponíveis.

Palavras-chave: poluição; filtro ambiental; rio de janeiro.